

Ontogenia de *Tropidurus hygomi* no uso de microhabitat no Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe

Tainara L. Silva^{1*}, Maria Aldenise Xavier^{1,2}

1. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biociências, Laboratório de Biologia e Ecologia de Vertebrados, Avenida Vereador Olímpio Grande s/n, Centro, CEP 49500-000, Itabaiana, SE, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Animal - Universidade Federal da Bahia

*Autor para correspondência. E-mail: tainara.lima2@outlook.com

Palavras Chave: microhabitat, variação sazonal e diferenças ontogenéticas

Introdução

As espécies do gênero *Tropidurus* são comuns em áreas abertas e florestais do Brasil (Rodrigues, 1988), são localmente abundantes, caracterizando-se por habitarem áreas distintas com grandes variações climáticas (Van Sluys, 2000; Brandt & Navas, 2011). O lagarto *Tropidurus hygomi* é uma espécie restrita a ambientes com solo arenoso, distribuído em restingas desde o Litoral Norte da Bahia até o Litoral Norte de Sergipe (Carvalho, 2013). No entanto, apresenta uma população afastada do litoral, no Parque Nacional Serra de Itabaiana - PNSI (Carvalho, 2013). O uso do microhabitat pelos lagartos pode ser influenciado por diversos fatores, tais como: competição interespecífica, predação, tamanho e morfologia do próprio lagarto, variação sazonal e variação ontogenética (Marcellini & Mackey, 1970). Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar as diferenças ontogenéticas de *T. hygomi* quanto ao uso do microhabitat no Parque Nacional Serra de Itabaiana (PNSI), no estado de Sergipe.

Resultados e Discussão

Os trabalhos de campo foram realizados no PNSI, durante 6 meses com esforço amostral de 20 minutos a cada intervalo de hora das 09:00 às 15:00h. Os lagartos foram contabilizados, diferenciados em jovens e adultos (tamanho mínimo do adulto: 35mm - Oliveira, no prelo). As características dos locais onde os lagartos foram avistados foram anotadas e, posteriormente, categorizadas como: (1) areia nua fora de moita; (2) sob vegetação herbácea com folhíço e bromélia; (3) sob herbácea sem folhíço e sem bromélia; (4) sob vegetação arbustiva com folhíço e com bromélia; (5) sob vegetação arbustiva sem folhíço e sem bromélia; (6) sob vegetação arbustiva com bromélia ou folhíço. As alturas da vegetação foram medidas e distribuídas em intervalos de classe: <200; 200-400; >400 (cm). Para avaliar a diferença ontogenética no uso de microhabitat, foi utilizado o teste t de student. A diferença ontogenética quanto às alturas de vegetação foi avaliada a partir do teste t de student. Para avaliar se as alturas da vegetação variam nos habitats de jovens e de adultos foi utilizada a análise de variância – ANOVA (Zar, 1999).

O principal microhabitat utilizado por *T. hygomi* foi a vegetação arbustiva com folhíço e bromélia (Adultos: 58,2%; N = 224 e Jovens: 38,5%; N = 153), e não houve diferença significativa, entre eles ($t = 0,610$; $df = 10$; $p = 0,555$). As bromélias possuem a capacidade de armazenar água, tornando-se um elemento importante para a manutenção da diversidade no ambiente (Cogliatti-Carvalho, 2001), principalmente em ambientes abertos com solos arenosos, onde a temperatura é elevada e a quantidade de água disponível é pouca (Oliveira & Rocha, 1997). Além disso, diversas espécies de animais utilizam

as bromélias como refúgio e para forragear (Oliveira & Rocha, 1997).

Jovens e adultos foram mais avistados em microhabitats com altura de vegetação inferior a 200 cm (44,6%) e entre 200-400 cm (46,90%), respectivamente. Não houve diferença significativa quanto à altura de vegetação dos microhabitats utilizados por jovens e adultos de *T. hygomi*, ($t = 0,517$; $df = 10$; $p = 0,616$). Porém, quando analisados separadamente, as categorias de altura da vegetação apresentaram diferenças significativas nos habitats de jovens (ANOVA, $F_{2,15} = 222,4$; $p < 0,0001$). No pós teste de Bofferoni apenas o grupo de altura 2 (200-400 cm) diferiu dos demais. Para os adultos, o grupo de altura 2 diferiu apenas do grupo 1 (<200 cm) (ANOVA: $F_{2,15} = 445,7$; $p < 0,0001$). A vegetação é um recurso importante para os lagartos, uma vez que, o calor é um fator limitante para esses organismos (Pianka & Vitt, 2003). Quando as superfícies da areia estão muito quentes, os lagartos procuram áreas com sombra para se resfriarem e após o resfriamento voltam a forragear sob e fora dos arbustos (Pianka & Vitt, 2003).

Conclusões

Conclui-se que *Tropidurus hygomi* não difere na utilização de microhabitat entre jovens e adultos, tendo uma preferência por ambientes com vegetação arbustiva com presença de folhíço e bromélia que são variáveis importantes para manutenção de algumas funções fisiológicas do animal.

BRANDT, R. & NAVAS, C.A. Life-History Evolution on Tropidurinae Lizards: Influence of Lineage, Body Size and Climate. **Plos One**, v. 6, p. 1-7, 2011.

CARVALHO, A.L.G. On the distribution and conservation of the South American lizard genus *Tropidurus* Wied-Neuwied, 1825 (Squamata: Tropiduridae). **Zootaxa**, 042-056, 2013.

COGLIATTI-CARVALHO, L.; FREITAS, A.F.N.; ROCHA, C.F.D. & VAN-SLUYS, M. Variação na estrutura e na composição de Bromeliaceae em cinco zonas de restinga no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Macaé, RJ. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, V.24, n.1, p.1-9, 2001.

MARCELLINI, D. & MACKEY, J.P. Habitat preferences of the lizards, *Sceloporus occidentalis* and *S. graciosus* (Lacertilia, Iguanidae). **Herpetologica**, v. 26, p. 51-56, 1970.

MARTINS, K.V.; DIAS, E.J.R. & ROCHA, C.F.D. Ecologia e conservação do lagarto endêmico *Tropidurus hygomi* (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 4, p. 71-75, 2010.

OLIVEIRA, M.G.N. & ROCHA, C.F.D. The effect of Complexity of the Tank Bromeliad *Neoreglia cruenta* (R. Graham). L. B. Smith, On the Associated Animal Community. **Revista Bromélia**, Rio de Janeiro-RJ, v.4, n.2, p.13-22, 1997.

PIANKA, E.R. & VITT, L.J. **Lizards: windows to the evolution of diversity**. University of California Press, England, 2003.

ROCHA, C. F. D. Population dynamics of the endemic tropidurid lizard *Liolaemus lutzae* in a seasonal restinga habitat. **Ciência e Cultura**, 50(6): 446-451, 1998.

VAN-SLUYS M. Population dynamics of the saxicolous lizard *Tropidurus itambere* (Tropiduridae) in a seasonal habitat of southeastern Brazil. **Herpetologica**, v. 56, p. 55-62, 2000.

ZAR, J.H. **Biostatistical Analysis**, Prentice Hall, USA, 1999